

Resumo: O Programa de Educação Tutorial (PET) tem como princípios a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a educação tutorial. Ao encontro desta proposta, o PET Conexões de Saberes: Cenários de Práticas e de Estágios Curriculares Noturnos, constituído por estudantes de cursos de graduação do Campus Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) - Psicologia, Odontologia, Saúde Coletiva e Serviço Social - tem como proposta a interdisciplinaridade e a discussão e promoção de práticas que dialoguem com a realidade de estudantes dos cursos noturnos. Neste sentido, compreendemos que a interseccionalidade entre os marcadores de gênero, sexualidade, raça e classe são fundamentais na construção desta proposta. Uma das atividades desenvolvidas pelo grupo, intitulada “PET Convida a Refletir”, tem como objetivo trazer a reflexão e a problematização acerca de datas “comemorativas”, referente a temas relacionados a coletividades que vivenciam processos de discriminação, resultando em diversas formas de desigualdade ou exclusão social que são, categoricamente, invisibilizados no contexto acadêmico. São exemplos destas datas a falsa “abolição da escravatura”, o dia do “índio”, da mulher negra, latinoamericana e caribenha, entre outros. A intervenção que abordaremos neste trabalho refere-se ao dia 17 de maio: Dia mundial de luta contra a LGBTTQIfobia. A partir dos encontros do Grupo de Estudo e Trabalho (GET) decidiu-se pela elaboração de cartazes espalhados pelos campi da UFRGS, contendo dados sobre violência contra a população LGBTTQI e relatos de situações vivenciadas. Todos os dados foram obtidos por meio de pesquisa bibliográfica. As colagens foram feitas nos murais, banheiros e corredores do campus Saúde e Centro, e como forma de atrair a atenção, utilizamos jornais com marcas de mãos, feitas com tinta vermelha. No entanto, para além de uma colagem de cartazes, buscamos uma forma com que pudéssemos provocar a comunidade acadêmica a expressar suas opiniões. Assim, em um espaço em branco ao lado do cartaz, era possível responder a questionamentos como “Qual a sua opinião sobre isso?” e “Como você se sente em relação a isso?”. Após duas semanas da intervenção, muitas foram as respostas expressas. Dentre elas, as mais evidentes foram: a omissão; o apoio à luta LGBTTQI e identificação com a violência sofrida; a descaracterização da violência, com questionamentos de que tais agressões não seriam causadas pela LGBTTQIfobia; cartazes rasgados e outros arrancados. Desta forma, percebe-se que mesmo no contexto acadêmico, considerado um lugar de construção de conhecimento, a banalização de lutas sociais de extrema importância ainda se faz presente. Este cenário demonstra a contradição presente na academia, onde a discussão sobre estas temáticas ainda são secundarizadas. Avaliou-se que, embora a atividade não tenha sido mais ampliada, atingindo o público interno e externo à universidade, esta pequena ação diz muito sobre a realidade vivenciada pela população LGBTTQI nos mais diversos espaços. Desta forma, tem-se como perspectiva uma ampliação da discussão desta temática, tanto no contexto acadêmico, quanto para além dos muros da universidade.